

Do livro "Dois Olhares"

Memórias do nosso Liceu



Quando no crepúsculo da vida, com a memória a girar sobre si mesma, encontramos a comprovação de que há algo de eterno em todos os passos que damos, a imagem do Liceu Latino Coelho e do tempo que lá passámos assume em nós uma dimensão poética, quase mítica.

Numa época de descrença na ação política, judicial e social em que é preciso não pensar para bem existir, onde o primórdio do egoísmo sobre o altruísmo é avassalador, é bom mergulhar no espelho do que éramos: irradiando alegria e harmonia – um por todos, todos por um.

A lembrança do nosso Liceu tem o dom de tornar presente a imagem da juventude ausente, a idade em que éramos capazes de, sem faltar à verdade, fugirmos dela, sobrepondo-lhe uma espécie de outra verdade que a complementava.

A época em que segurávamos o perfume da existência e, deslumbrados pelo seu mistério, queríamos abraçá-la, abraçá-la e sorvê-la, não raro no improviso da aventura, sem vislumbrarmos o espectro do futuro assombrado pela mão do favor a esmagar o pé do valor, no entulho do embrulho político.

Garotos e marotos, simultaneamente respeitadores, não sentíamos o pensamento e o sentimento violados, o ânimo aterrorizado, a vontade entorpecida – a educação a ser submissão.

Não nos deparámos com obstáculos, mas com incentivos, quando, com ousadia e energia, criámos e mantivemos o jornal "Amanhã", ou quando escrevemos, ensaiámos e interpretámos peças, assegurando, em simultâneo, um grupo teatral.

Atravessando, embora, uma ditadura assumida, despertávamos sorrisos, não temores, se, sadios e reinados, éramos vistos, em grupo, na sombra do entardecer ou pela calada da noite.

Nas aulas, tentávamos fazer com que o arrebatamento da inspiração desse lugar ao momento da reflexão – era no Liceu que fluíam

os primórdios de uma vida, e cada um tomava consciência de que tinha uma etapa a percorrer e a vencer.

Com professores por norma competentes e exigentes, amigos também, aos quais governos sucessivos ainda não haviam retirado prestígio e autoridade (cegos perante todo

o mal que daí advém) a matéria das diversas disciplinas era mesmo para compreender e saber, porque o ensino não era para "inglês ver".

Assíduos frequentadores das sessões do Teatro Ribeiro Conceição, assistíamos a fitas diversas, mas nem na mais hilariante comédia, nem no mais arrepiante filme de terror, surgiam personagens a interditar as reprovações. Tampouco cenas de mestres a serem agredidos por alunos... ou de políticos a submetê-los a um exame.

Foi no nosso Liceu que, em grande parte, colhemos e guardámos os mais lídimos valores de uma época em que, apesar de todas as suas mazelas, as cidades podiam ser percorridas com confiança e segurança – até pelas crianças.

No amanhecer do ser, travado por regras mas pautado pelo equilíbrio, o entusiasmo e o amor transbordavam em nós – palpantes nos lábios, cintilantes nos olhos, latejantes nas fontes.

Assim posso e quero recordar-

nos – com uma lágrima de saudade a subir-me do coração aos olhos.

No cristal do Liceu

Amei-te ao amanhecer
Em leite feito de flores
Estava o sol a nascer
Nas Meadas dos amores

Amei-te ao meio dia
Em leite feito de beijos
Cantava a cotovia
Melodia sem solfejos

Amei-te pelo dia fora
Em leite feito de rio
Com o leme da aurora
Meu corpo foi um navio

Foi no cristal do Liceu
Verde Latino Coelho
Que espelhámos o céu
No azul do nosso espelho

Na Alameda da Graça
Ou no Jardim feiticeiro
As gavetas de uma taça
Guardam cores de um lago inteiro

Amei-te à meia noite
Em leite feito de estrelas
Nem do tempo o açoite
Me apagou ao acendê-las

Amei-te pela noite fora
Em leite feito de lua
Com a luz que ainda agora
Na sombra se insinua

Quando amei fora do tempo
Em leite feito de nada
Só uma nuvem de vento
Me serviu de almofada

Foi no cristal do Liceu
Verde Latino Coelho
Que espelhámos o céu
No azul do nosso espelho

Se tudo vejo assim
No jardim de outra idade
Nestas gavetas de mim
Correm rios de saudade.

Fernando Branco Marado

Câmara Municipal de Armamar celebra contrato de comodato

A Câmara Municipal de Armamar celebrou contrato comodato com a Associação Social, Desportiva e Recreativa de Arícera.



O contrato, válido por um período de 22 anos e renovável, visa a título gratuito ceder a utilização das instalações de um edifício. O imóvel, propriedade do município de Armamar, localiza-se na rua Fonte do Vale em Arícera e destina-se a centro de dia e serviço de apoio domiciliário.

Serra das Meadas volta a ser o "pulmão verde" da cidade de Lamego



Já está no terreno o maior projecto de reflorestação alguma vez concretizado na Serra das Meadas. A área a intervir, fortemente fustigada por incêndios florestais durante as últimas décadas, vai voltar a ser um importante "pulmão verde" da cidade de Lamego, com a plantação de carvalhos, bétulas, freixos e pinheiros bravos em 45 hectares de área.

A reflorestação das encostas da Serra das Meadas incide em terrenos baldios que estão sob administração da Junta de Freguesia de Lamego, entidade que apresentou a candidatura ao PRODER – Gestão do Espaço Florestal e Agro-Florestal para travar a forte degradação ambiental e paisagística nesta

zona. A garantir o apoio técnico e financeiro à execução deste projecto está a Câmara Municipal de Lamego, através de um financiamento no valor de 44.358,65 €, enquanto que o PRODER atribui um apoio equivalente a 143.154,95 €.

Os presidentes da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Lamego, Francisco Lopes e António Roçado, estão unidos na vontade de "melhorar o ambiente e a paisagem rural" da Serra das Meadas, recorrendo à "reinstalação de sistemas florestais e de sistemas agro-florestais". Os trabalhos de preparação dos terrenos na encosta virada a nascente, contígua ao Parque Biológico e à "Casa do Guarda Florestal", já começaram. Posteriormente avançará a plantação das espécies.

Tarouca

Ar de Rastilho em concerto solidário no Auditório Municipal Adácio Pestana

O grupo apresenta ao vivo o seu trabalho, no próximo dia 7 de dezembro, num concerto solidário em Tarouca, a favor de Liliana Pereira, uma jovem que se debate com um cancro.

As influências musicais da "Ar de Rastilho Fanfare Band" são diversas e englobam desde Led Zeppelin, Daft Punk, Duke Ellington a Roger Waters, em composições musicais inovadoras e arrojadas.

Subirão ao palco do Auditório Municipal Adácio Pestana, em Tarouca, no próximo sábado, pelas 21h30, num concerto solidário, com entrada gratuita, em que se convida cada espetador a depositar no local um donativo. Os fundos angariados serão usados no tratamento de combate ao cancro da jovem Liliana Pereira, natural da freguesia de Britiande.

Frederic Cardoso, Artur Cos-



ta, Ricardo Fonseca, José Vitorino, Ricardo Almeida, Stefan Silveira, Rafael Badajós, Rui Lima, Fernando Garcia e Bruno Badajós são os elementos que constituem a banda.